

## *To the film industry in crisis*

FRANK O'HARA

*Not you, lean quarterlies and swarthy periodicals  
with your studious incursions toward the pomposity of ants,  
nor you, experimental theatre in which Emotive Fruition  
is wedding Poetic Insight perpetually, nor you,  
Promenading Grand Opera, obvious as an ear (though you  
are close to my heart), but you, Motion Picture Industry,  
it's you I love!*

*In times of crisis, we must all decide again and again whom we love.  
And give credit where it's due: not to my starched nurse, who taught me  
how to be bad and not bad rather than good (and has lately availed  
herself of this information), not to the Catholic Church  
which is at best an oversolemn introduction to cosmic entertainment,  
not to the American Legion, which hates everybody, but to you  
glorious Silver Screen, tragic Technicolor, amorous Cinemascope,  
stretching Vistavision and startling Stereophonic Sound, with all  
your heavenly dimensions and reverberations and iconoclams! To  
Richard Barthelmess as the "tol'able" boy barefoot and in pants,  
Jeanette MacDonald of the flaming hair and lips and long, long neck,  
Sue Carroll as she sits for eternity on the damaged fender of a car  
and smiles, Ginger Rogers with her pageboy bob like a sausage  
on her shuffling shoulders, peach-melba-voiced Fred Astaire of the feet,  
Eric von Stroheim, the seducer of mountain-climbers' gasping spouses,  
the Tarzans, each and every one of you (I cannot bring myself to prefer  
Johnny Weissmuller to Lex Baxter, I cannot!), Mae West in furry sled  
her bordello radiance and bland remarks, Rudolph Valentino of the moon,  
its crushing passions, and moonlike, too, the gentle Norma Shearer,  
Miriam Hopkins dropping her champagne glass off Joel MacCrea's yacht  
and crying in the dappled-sea, Clark Gable rescuing Gene Tierney  
from Russia and Allan Jones rescuing Kitty Carlisle from Harpo Marx,  
Cornel Wilde coughing blood on the piano keys while Merle Oberon berates,  
Marilyn Monroe in her little spike heels reeling through Niagara Falls,  
Joseph Cotten puzzling and Orson Wells puzzled and Dolores del Rio  
eating orchids for lunch and breaking mirrors, Gloria Swanson reclining,  
Jean Harlow reclining and wiggling, and Alice Faye reclining  
and wiggling and singing, Myrna Loy being calm and wise, William Powell  
in his stunning urbanity, Elizabeth Taylor blossoming, yes, to you  
and all you others, the great, the near-great, the featured, the extras  
who pass quickly and return in dreams saying you one or two lines,  
my love!*

*Long may you illumine space with your marvelous appearances, delays  
and enunciations, and may the money of the world glittering cover you  
as you rest after a long day under the klieg lights with your faces  
in packs for our edification, the way the clouds come often at night  
but the heavens operate on the star system. It is a divine precedent  
you perpetuate! Roll on, reels of celluloid, as the great earth rolls on!*

# À indústria do cinema em crise

TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULO PAES

Não a vós, magras revistas trimestrais e escuros periódicos  
com vossas diligentes incursões pela pomposidade das formigas,  
nem a ti, teatro experimental em que a Fruição Emotiva esposa perpetuamente a  
Introvisão Poética, nem a ti,  
Grande Ópera em cortejo, tão óbvia quanto uma orelha (embora me sejam  
grata ao coração), mas a ti, Indústria do Cinema  
é que eu amo!

Em épocas de crise, devemos todos decidir uma e outra vez a quem amamos.  
E dar crédito a quem mereça: não à minha engomada babá, que me ensinou  
a ser mau e não-mau mais do que quem bom (e recentemente tirou proveito  
desta informação), nem à Igreja Católica  
que no melhor dos casos é uma introdução hipersolene ao entretenimento cósmico,  
nem à Legião Americana, que detesta todos, mas a ti,  
gloriosa Tela de Prata, trágico Tecnicolor, apaixonado Cinemascópio,  
ampla Vistavisão e surpreendente Som Estereofônico com todas as vossas  
celestes dimensões e reverberações e iconoclasmas! A  
Richard Barthelmess como o menino “supo’tável” de calça curta e pé no chão,  
e Jeannette MacDonald de cabelos e lábios de fogo, pescoço longo, longo,  
a Sue Carroll que, sentada sobre o danificado pára-lama de um carro, sorri pela eternidade afora,  
a Ginger Rogers com seu cabelo de pagem feito salsicha  
sobre os ombros esquivos, ao Fred Astaire alígero de voz-veludo,  
a Eric von Stroheim, o sedutor de ofegantes esposas de alpinistas,  
aos Tarzans, cada um de vós e todos (não consigo persuadir-me a preferir  
Johnny Weissmuller a Lex Baxter, não consigo!), a Mae West num trenó de peliças  
com seu fulgor de bordel e seus amenos comentários, a Rodolfo Valentino da lua  
com suas paixões arrasadoras e, lunar também, à doce Norma Shearer,  
a Myriam Hopkins esvaziando a taça de champanhe pela amurada do iate de Joel McCrea  
e chorando sobre o mar mosqueado, a Clark Gable salvando Gene Tierney  
da Rússia e Allan Jones salvando Kitty Carlisle de Harpo Marx,  
a Cornel Wilde tossindo sangue sobre as teclas do piano enquanto Merle Oberon lhe passa um pito,  
a Marilyn Monroe cambaleando com seus saltos de agulha por Niagara Falls,  
a Joseph Cotten intrigando e a Orson Wells intrigado e a Dolores del Rio  
almoçando orquídeas e quebrando espelhos, a Glória Swanson, reclinada,  
a Jean Harlow reclinada e meneando-se, e a Alice Faye reclinada  
e meneando-se e cantando, a Myrna Loy sendo sensata e calma, a William Powell  
em sua estonteante cortesia, a Elizabeth Taylor florescendo, sim, a vós todos  
e a vós também, os grandes, os quase grandes, os principais, os extras  
que passam rapidamente e voltam em sonhos dizendo-te em sonhos uma ou duas falas,  
todo o meu amor!

Que por muito tempo possais iluminar o espaço com vossas maravilhosas aparições, demoras  
e enunciações, e possa o dinheiro do mundo vos cobrir de brilho  
enquanto repousais ao fim de um longo dia sob os refletores com os vossos rostos  
em bando para nossa edificação, tal como as nuvens aparecem de noite, muitas vezes,  
mas os céus funcionam pelo sistema estelar. É um divino precedente que perpetuais!  
Girai, bobinas de celulóide, tal como gira a grande terra!